



## INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS QUE REGULAMENTAM O PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – EDITAL 033/2015

**UNIDADE:** Departamento de Enfermagem

**DISCIPLINAS:** Enfermagem em Saúde Pública I, Fundamentos de Enfermagem Para a Fisioterapia, Enfermagem em Saúde Pública II e Administração dos Serviços de Saúde na Atenção Básica.

### DA TITULAÇÃO

**Graduação em Enfermagem com experiência Comprovada em Saúde Coletiva e Registro no Conselho Competente.**

### **Conteúdo Programático da disciplina Enfermagem Em Saúde Pública I:**

1. Vigilância na Saúde: ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde.
  - 1.2 Análise da situação da saúde no Brasil (Quadro Sanitário Brasileiro)
  - 1.3. Transição epidemiológica.
  - 1.4 Vigilância epidemiológica: controle das doenças transmissíveis.
  - 1.5. Vigilância da situação de saúde.
  - 1.6. Vigilância sanitária.
2. Sistemas de Informação em Saúde
- 3.Imunização:
  - 3.1 Calendário Vacinal para crianças, adolescentes, gestantes, adultos, idosos e pessoas imunocomprometidas
  - 3.2 Técnicas de Aplicação de vacina.
  - 3.3 Transporte, Acondicionamento e Armazenamento dos imunobiológicos
  - 3.4 Composição, indicação, apresentação e dose dos imunobiológicos
4. Doença imunopreveníveis com vacina disponível no SUS:
5. Acidentes por animais peçonhentos
6. Noções de Imunobiológicos considerados especiais e suas indicações e Notificação de eventos adversos pós-vacinais

### **REFERÊNCIAS:**

1. RIBEIRO, Mirtes; RIBEIRO, Liliame da Consolação Campos Ribeiro; et al. Sala de Vacina: Edição Especial de Bolso. Difusora Editora Gráfica Ltda, 2012.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica vol I e II, 2009.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de procedimentos para vacinação. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2001.



4. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frios. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2007.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília: 2006.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2006.
8. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de atendimento de acidentes por animais peçonhentos. Fundação Nacional de Saúde: Brasília, 2002.
9. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. Secretária de Vigilância a Saúde, 2008.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

### **Conteúdo Programático da disciplina Enfermagem Em Saúde Pública II:**

1. Políticas de atenção à criança;
2. A creche, a criança e a família;
3. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
4. Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal;
5. Programa Bolsa-Alimentação 1ª e 2ª fase;
6. Políticas de Atenção ao adolescente;
7. Políticas de Atenção à Saúde da Mulher;
8. Políticas de Atenção a Saúde de adulto;
9. Programa para o controle da Hanseníase;
10. Programa para o controle da Tuberculose;
11. Doenças emergentes e reemergentes;
12. Doenças negligenciadas;
13. Políticas de atenção a saúde do homem
14. Sistemas de informação e saúde

### **REFERÊNCIAS:**



1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Programa Saúde da Família. Rev. Brasil. De Enf., Brasília, v.53, n. especial, 173p., dez.2000.
2. BERTOLOZZI, M.R.; GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev. Esc. Enf. USP, v.30,n3, p-380-98, dez.1996.
3. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Brasília, 21 dez. 1996.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho nacional de Saúde. 12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sérgio Arouca: Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 230p.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Série B. Textos Básicos de Saúde. 1 ed. 2ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 72p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1992. 174p.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. DST: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 88p.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Rio de Janeiro: Brasil, 2001.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 152p.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Conhecendo o Viva Mulher: Programa nacional de controle do câncer do colo do útero e de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2001. 23p.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre o câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/INCA, 2000. 61p.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre o câncer de mama. Rio de Janeiro : Ministério da Saúde/INCA, 2000. 66p.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde aos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 344p.
15. SANTOS, M. A. Biologia educacional. 11 ed. São Paulo: Ática, 1993. 335p.



16. SILVA, D.O. et al. SISVAN: instrumento para o combate aos distúrbios nutricionais na atenção à saúde – o diagnóstico coletivo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 187p.
17. Simões, C. C. da S. Perfis de saúde e de mortalidade no Brasil: uma análise de seus condicionantes em grupos populacionais específicos. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 141p.
18. SIZER, F. Crianças, adolescentes e idosos. In:\_\_\_\_\_. Nutrição: conceitos e controvérsias. Barueri: Manole, 2003. Cap.13, 469-506.
19. STARFIELD, B. Atenção primária : equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. 726p. em:<<http://www.ministerio.saude.gov.bvs/br/>
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 536p.
21. SOUZA MCMR et al. Enfermagem em Saúde Coletiva:Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 358p.
22. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. 726p.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.1 Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 106p.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. v.2 Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 207p.
26. GOMES, C. A.(org.) Instrutivo para execução e avaliação das ações de vigilância em saúde: Projeto Fortalecimento da Vigilância em Saúde em Minas Gerais. Belo Horizonte: SES-MG, 2013. 227 p.
27. LOPES MSV, SARAIVA KRO, FERNANDES AFC, XIMENES LB. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Jul-Set; 19(3): 461-8.
28. SANTOS LM et al. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev Saúde Pública 2006;40(2):346-52.
29. SASAKI AK, RIBEIRO MPDS. Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2013 Jul-Set; 8(28).
30. SOSSAI, L.C.F.; PINTO, I.C. A visita domiciliária do Enfermeiro: fragilidades x potencialidades. Cienc Cuid Saude, 2010. Jul/Set; 9(3):569-576.
31. TEIXEIRA, C.P. Visita domiciliar: um instrumento de intervenção. Sociedade em Debate, 2009. 15(1): 165-178.



### **Conteúdo Programático da disciplina Fundamentos de Enfermagem para Fisioterapia:**

1. Lavagem das mãos e manuseio de luvas estéreis
2. Verificação e avaliação dos sinais vitais: pressão arterial, respiração, pulso e temperatura
3. Verificação e avaliação dos dados antropométricos
4. Deambulação, transporte, contenção, cuidado corporal e medidas de conforto ao paciente internado
5. Úlceras de pressão: conceito, riscos para o desenvolvimento e prevenção
6. Primeiros socorros - suporte básico de vida;
7. Assistência ao paciente com infarto agudo do miocárdio e com acidente vascular encefálico;
8. Assistência ao paciente com parada cardiorrespiratória
9. Assistência ao paciente com traumatismo
10. Assistência ao paciente com hemorragia
11. Assistência ao paciente em choque

### **REFERÊNCIAS:**

1. ALEXANDRE, N.M.C. Procedimentos básicos de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000.
2. ATKINSON, L. MURRAY, ME. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1989.
3. MINOR, A. MINOR, S. Procedimentos e cuidados com o paciente. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. POTTER, P.A. PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem conceitos, processo e prática. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1999.

### **Conteúdo Programático da disciplina Administração em Serviços de Saúde na Atenção Básica:**

1. Política de Saúde no Brasil:
  - 1.1 Evolução histórica da Saúde no Brasil;
  - 1.2 Doutrinas, princípios e legislação do Sistema Único de Saúde;
  - 1.3 Políticas de Saúde Pública;
2. A Função Administrativa do Enfermeiro
  - 2.1 Teorias Administrativas e os Serviços de Enfermagem
  - 2.2 O papel administrativo do enfermeiro nos serviços de atenção básica em saúde
  - 2.2 Ambiguidade Funcional do Enfermeiro (Administrar e cuidar)
3. Estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem
  - 3.1 Organograma dos serviços de saúde;
  - 3.2 Estrutura organizacional;
  - 3.3 Distribuição de cargos e funções;
  - 3.4 Regimento, regulamento, normas, rotinas e procedimento operacional padrão;



- 3.5 Características, elaboração e conteúdo de manuais e protocolos assistências.
  
4. Metodologia do Planejamento
  - 4.1 Conceito de Planejamento
  - 4.2 Planejamento Tático, Operacional e Estratégico
  
5. Gerenciamento de recursos nos serviços de atenção básica
  - 5.1 Atos normativos que orientam os recursos físicos e equipamentos em Estabelecimentos Assistências de Saúde na Atenção Básica
  - 5.2 Atos normativos que orientam a classificação de resíduos em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde
  - 5.3 Comunicação, recrutamento, seleção e educação permanente de pessoal na equipe de atenção básica em saúde
  
6. Diagnóstico Administrativo em Enfermagem
  - 6.1 A instituição (inserção, histórico, clientela...);
  - 6.2 O funcionamento do Serviço de Enfermagem inserido na Atenção Básica;
  - 6.3 A interação da enfermagem com os demais seguimentos;
  - 6.4 A organização do serviço de enfermagem na unidade ambulatorial (área física, equipe de saúde, equipe de enfermagem, instrumentos das atividades burocráticas...);
  - 6.5 Análise do plano de aplicabilidade do diagnóstico administrativo em uma UBS.

#### **REFERÊNCIAS:**

1. AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martirani, 2011 p 192.
2. ASSIS, Davi Soares; RIBEIRO, Mirtes. A identidade profissional do enfermeiro: pressuposto assistencial versus administrativo. In: TELLES, FILHO, Paulo Celso Prado; STUCHI, Rosamary Aparecida Garcia. A Enfermagem no Novo Milênio: Uma abordagem Multidisciplinar. Belo Horizonte: Difusora, 2008 79-89p.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Gerenciamento de Resíduos de serviços de Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2006 p. 182.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Estrutura Física de Unidade Básica de Saúde. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2008 52p.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Pacto pela Saúde. Brasília: Secretaria de Atenção a Saúde 2010.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2012. 110p.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde, 2009 64p.



8. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Ver. Atual – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 630p.
9. DELLA VECHIA, Marcelo. Trabalho em equipe na Atenção Primária a Saúde: fundamentos históricos políticos. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2012.
10. KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
- KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
11. MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Saúde. Instrumentos de Planejamento (compilado geral). Belo Horizonte: 2013 110p.
12. MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Saúde. Principais Legislações do sistema único de Saúde. Belo Horizonte: 2013 191p.
13. RIBEIRO, Mirtes. Ribeiro, RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos. O cuidado de enfermagem na Atenção Primária em Saúde, Fundaepe: Diamantina, 2012.
14. ACURCIO, Francisco de Assis. Evolução Histórica das Políticas de Saúde no Brasil, 1998.
15. BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003.
16. BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Diretor da Saúde. Diagnóstico Local (Módulo III), Secretária de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2008.
17. BRASIL, Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites. Brasília, 2002.
18. CUNHA, J.P.P, CUNHA ROSANI R.E. Sistema único de Saúde /SUS: princípios. In: CAMPOS, F.E; OLIVEIRA JUNIOR, M; TONON, L.M. Cadernos de Saúde. Planejamento e Gestão em Saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 1998. cap2, p. 11-26.
19. FEKETE, Maria Christina. Planejamento e Programação Local em Saúde/ Bases conceituais e metodológicas do Planejamento em Saúde, 2003.
20. LEVCOVITZ, E.; LIMA, L.D.; MACHADO, C.V. Políticas de Saúde nos anos 90: Relações Intergovernamentais e o Papel das Normas Operacionais Básicas. Rio de Janeiro, 2000.
21. MINAS GERAIS, Conselho de Secretarias Municipais de Saúde. Manual: prazos da gestão a vista. Belo Horizonte: UNIKA editora, 2013 160p.
22. MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Saúde. O Choque de Gestão na saúde em Minas Gerais. Belo Horizonte: 2009 324p.
23. MINAS GERAIS, Sistema Estadual de Saúde de Minas Gerais. Plano Estadual de Saúde 2012-2015. Belo Horizonte: 2012, 191p.
24. RIBEIRO, L. C.C; RIBEIRO, M. Evolução Históricas Das Políticas De Saúde No Brasil E A Inserção Da Enfermagem Neste Contexto, 2005. (MIMEO).
25. SÃO PAULO, Secretária Municipal de Saúde; CEFOR: Centro de Formação dos Trabalhadores de Saúde. História das Políticas de Saúde Pública no Brasil. Tapiri/vídeo: São Paulo, 1992.
26. SAÚDE, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de. Reflexões aos novos gestores municipais de saúde 2013-2016. Brasília: CONASEMS, 2013 190p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS

[www.ufvjm.edu.br](http://www.ufvjm.edu.br)



27. SOUZA, Jorge de Freitas; OLIVEIRA, Martha Maria j. de; Manual de Organização\_ Regimento Interno do Serviço de Enfermagem: Subsídios para uma elaboração. Rev. Mineira de Enf. Vol.6 nº1/2 jan/dez, coopmed: 2002.